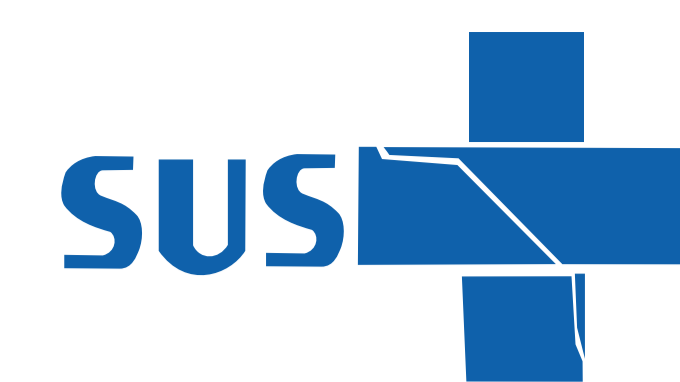




3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



CAPACITAÇÃO NA ASSISTÊNCIA ÀS LESÕES DE PELE

Autora: Patricia Bueno de Oliveira

Coautoras: Elaine Maria Alexandre, Pâmela Regina Kober Carlson

Ambulatório de Especialidades Camaquã

Apresentação: O AE Camaquã iniciou suas atividades em agosto de 2022 onde inicialmente a agenda do estomaterapeuta acontecia somente através de consultorias, via Gercon. Através das consultorias observou-se a necessidade de implementar ações para qualificar o atendimento do paciente. Desta forma, se desenvolveu a prática de estar presente nos diferentes Serviços de Saúde do Território. Com a identificação das necessidades, tanto por parte dos profissionais das Unidades, bem como, através das consultorias, agendava-se pacientes em um turno, para realização do atendimento compartilhado. Após a avaliação do paciente e definição do tratamento a ser realizado, assim como as coberturas, os profissionais da Unidade realizam o procedimento sob supervisão e orientação da Estomaterapeuta do AE.

Justificativa e objetivos: A Educação Permanente em Saúde (EPS) foi instituída no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da portaria nº 198/2004, que implementa a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e tem como objetivo identificar as necessidades dos trabalhadores e construir estratégias que permitam a qualificação da atenção e da gestão em saúde (BRASIL, 2004).

A capacitação em serviço, entre Atenção Primária à Saúde (APS) e Ambulatório de Especialidades Camaquã (AE), permite avaliar o paciente com lesões de pele e implementar condutas, que possibilitem uma avaliação integrada do paciente, garantindo uma abordagem personalizada. Ao implementar

cuidados baseados em melhores práticas, se oferece um tratamento eficiente e adequado às necessidades individuais.

Desenvolvimento: Mais de 27 Unidades de Saúde que compõem a Coordenadoria de Saúde Sul (CS Sul) foram visitadas. Proporcionou uma experiência rica em aprendizados. Construção do conhecimento. Implementação de novas tecnologias. Contribuiu para a aproximação do ambulatório de especialidades ao território. Fortaleceu o vínculo com a Comunidade. Permitiu identificar as dificuldades e realidade local. Unidades relataram melhora significativa dos usuários. Oportunizou a alta de alguns pacientes com sucesso no fechamento das lesões. Servidores passaram a ter maior propriedade e autonomia para seguimento do tratamento, bem como, em futuras avaliações.

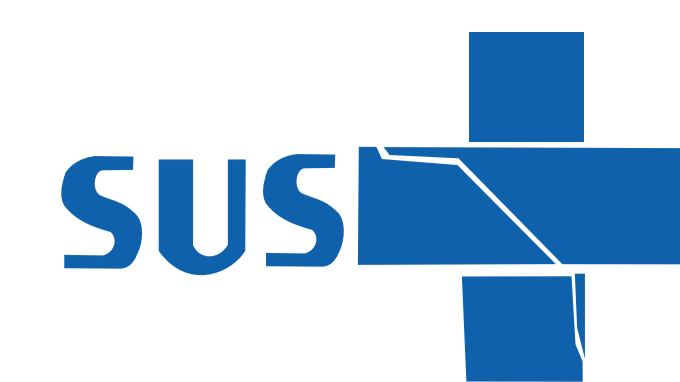
Resultado: A integração intersetorial tem gerado resultados expressivos, promovendo um atendimento eficiente e resolutivo. A abordagem multiprofissional facilita o manejo de casos complexos, além de fortalecer o vínculo entre os profissionais da Unidade e os pacientes.

Entendemos, que todos os Serviços podem criar ferramentas que vão contribuir para qualificar o atendimento aos usuários de forma mais efetiva e aproximar as redes de apoio.

Conclusão: Pode-se verificar que educação permanente e em Serviço, bem como, o trabalho multiprofissional são importantes articulações para a qualificação dos Serviços e melhoria dos resultados a serem obtidos.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



BELLAS BIJU - A ARTE QUE RESSIGNIFICA VIDAS

Autora: Beatriz Soares Pepe

Coautoras: Fernanda Meichtry Farina e Maria Aparecida Martins

CAPS Flor de Maio

Apresentação:

O Grupo Bellas Bijou é uma oficina de bijuterias composta por usuárias e servidoras do CAPS II Flor de Maio. Foi estruturado para resgatar a autonomia, autoestima e oferecer uma complementação de renda. A iniciativa compõe o plano terapêutico singular, conforme diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). As participantes desenvolvem habilidades artesanais e fortalecem laços comunitários, em um ambiente terapêutico enriquecedor e solidário.

Objetivos:

O objetivo do projeto é proporcionar vivência de trabalho, fortalecer a inclusão e promover qualidade de vida.

Desenvolvimento:

A oficina com foco na criação colaborativa, em andamento há um ano no CAPS, fortalece a reintegração social e o empreendedorismo. Incentivando as participantes a ultrapassarem limites pessoais em planejamento, execução, tomada de decisão, organização financeira e autonomia. A iniciativa demonstra como projetos simples podem resultar

em transformações significativas no cuidado psicossocial.

Resultados:

Com a criação do grupo, as participantes adquiriram confiança em suas decisões e na execução de projetos. Sendo um espaço seguro para expressão criativa e crescimento pessoal, beneficiou diretamente as usuárias e profissionais do CAPS, enriquecendo suas práticas de trabalho.

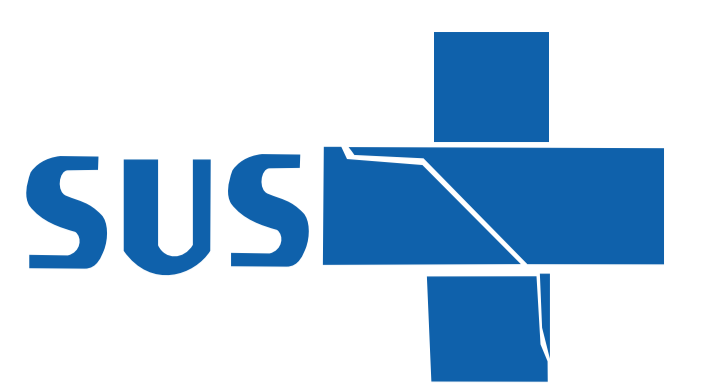
Conclusão:

A experiência demonstrou como projetos criativos podem transformar vidas. As oficinas promovem integração social e profissional e os ganhos se estenderam à comunidade, que também se beneficiou ao ver usuárias mais integradas e ativas socialmente, contribuindo para o fortalecimento dos laços e a redução do estigma em torno da saúde mental.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



PRÁTICAS HUMANIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Autor: Fabiano Rigotti Alves Montanari
Clínica da Família Alvaro Difini

Apresentação:

A atenção primária em saúde (APS) desempenha um papel essencial na promoção da saúde integral, especialmente em contextos urbanos como Porto Alegre. A humanização do cuidado emerge como uma abordagem inovadora e necessária, ao priorizar o respeito, a empatia e a dignidade em cada interação entre profissionais e pacientes.

Justificativa e objetivos:

O cuidado humanizado coloca o ser humano no centro das ações, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Isso fortalece vínculos, promove confiança e encoraja a participação ativa dos usuários no processo de cuidado. Quando associada à integralidade, essa prática oferece uma visão holística da saúde, integrando diferentes áreas e atendendo de forma completa às necessidades do paciente.

Desenvolvimento:

A equidade, outro princípio fundamental, assegura que serviços de saúde sejam adaptados às especificidades de grupos populacionais diversos, promovendo acesso justo e inclusivo. Paralelamente, a sustentabilidade reforça o uso responsável de recursos, garantindo

práticas que minimizem impactos ambientais e ofereçam benefícios de longo prazo.

Resultado:

Inovações tecnológicas também têm sido aliadas nesse processo. Ferramentas como prontuários eletrônicos e aplicativos de saúde facilitam o acompanhamento contínuo, enquanto a análise de dados possibilita cuidados personalizados e baseados em evidências.

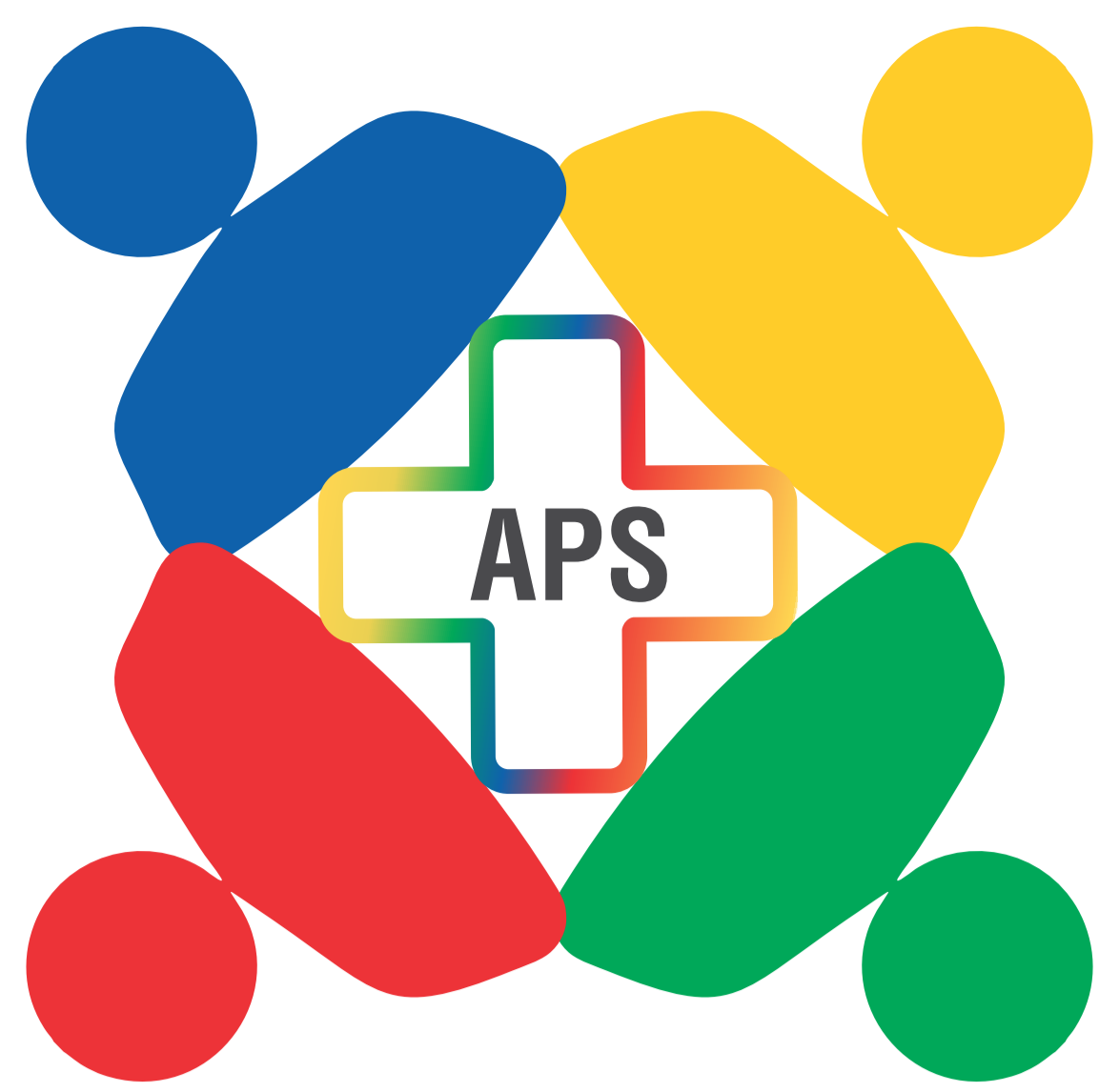
Conclusão:

Por fim, a construção de vínculos e a longitudinalidade no cuidado consolidam uma relação de confiança, essencial para o sucesso terapêutico e a adesão ao autocuidado. Ao investir em práticas humanizadas, Porto Alegre fortalece seu sistema de saúde, promove bem-estar comunitário e melhora os indicadores de saúde, garantindo um cuidado mais acolhedor e eficaz para todos.

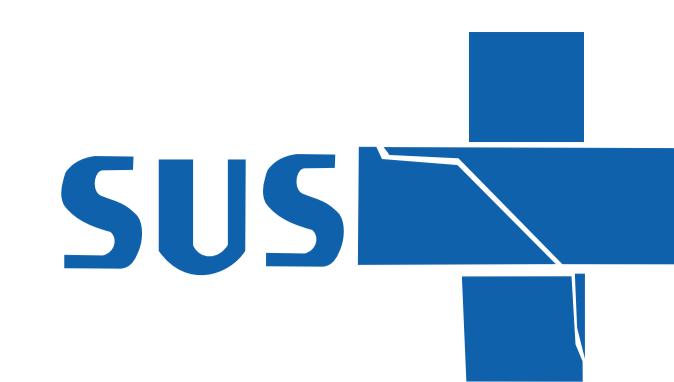
Práticas Humanizadas na Atenção Primária em Saúde de Porto Alegre

Exploramos abordagens inovadoras para uma atenção integral, equitativa e sustentável na saúde primária de Porto Alegre. Focamos em práticas humanizadas que valorizam o paciente e fortalecem o sistema de saúde local.

1. Introdução ao cuidado humanizado Definição O cuidado humanizado coloca o ser humano no centro da atenção. Valoriza o respeito, a dignidade e a empatia em cada interação. Importância na APS Fortalece laços entre profissionais e comunidade. Promove confiança e participação ativa no processo de cuidado. Impacto Melhora resultados de saúde e satisfação do paciente. Contribui para um sistema de saúde mais eficiente e acolhedor.	2. Humanização e integralidade Humanização Atendimento acolhedor e individualizado. Considera aspectos físicos, emocionais e sociais do paciente. Promove escuta ativa e empatia. Integralidade Abordagem holística da saúde. Integra diferentes áreas do cuidado. Atende às necessidades do paciente de maneira completa.	3. Equidade e Sustentabilidade Equidade Garante acesso justo ao cuidado. Adapta serviços às necessidades específicas de cada grupo populacional. Ação Implementa programas focados em populações vulneráveis. Oferece atendimento domiciliar e caseiro. Sustentabilidade Utiliza recursos de forma responsável. Promove práticas de saúde com menor impacto ambiental e benefícios duradouros.
4. Inovação e tecnologia Novas Práticas Implementação de modelos de cuidado centrados no paciente. Grupos terapêuticos e consultas multidisciplinares integradas. Ferramentas Digitais Prontuários eletrônicos unificados. Apps para agendamento e acompanhamento de tratamentos.	5. Longitudinalidade no Cuidado 1 Estabelecimento do Vínculo Primeiro contato e acolhimento. Identificação das necessidades e expectativas do paciente. 2 Acompanhamento Contínuo Consultas regulares e monitoramento. Adesão do plano de cuidados conforme evolução do paciente. 3 Fortalecimento da Relação Construção de confiança ao longo do tempo. Maior adesão ao tratamento e autonomia do paciente.	6. Benefícios de um Cuidado Humanizado na APS Vínculo Fortalecido Confiança mútua entre pacientes e profissionais. Comunicação mais efetiva e participação ativa no cuidado. Adesão ao Autocuidado Pacientes mais engajados em sua saúde. Melhor adesão a tratamentos e mudanças de estilo de vida. Impacto Comunitário Redução de internações e uso de serviços de emergência. Melhoria nos indicadores de saúde da população.
7. Conclusão A atenção humanizada, integral e equitativa é essencial para uma saúde primária eficaz em Porto Alegre. No nosso serviço de Saúde a Clínica da Família Alvaro Difini, buscamos investir continuamente nas práticas supracitadas acima, centradas no paciente, fortalecendo todo o sistema de saúde e promovendo um cuidado próximo e acessível à comunidade. O cuidado humanizado não é apenas uma abordagem, mas sim um compromisso com a dignidade e o bem estar de cada indivíduo que atendemos.		



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA CUIDADO LONGITUDINAL DA SAÚDE: MOVIMENTO QUE CURA!

Autor: Larissa de Fraga Cabalheiro
Clínica da Família Mauro Ceratti

Apresentação:

A atuação do profissional de Educação Física na equipe e-Multi na unidade de Saúde Restinga visa inserir atividades físicas contínuas na rotina de usuários de todas as idades, promovendo a melhoria de agravos relacionados a doenças crônicas e sedentarismo. Além disso, busca cuidar da saúde mental e emocional dos participantes, estabelecendo vínculos afetivos ao longo do tempo.

Justificativa:

Com base nos dados da DAPS da PMPA, identificou-se a necessidade de implementar atividades físicas nas unidades de saúde para prevenção e controle de doenças crônicas. Isso proporciona aos usuários o conhecimento sobre seu corpo através do movimento, fortalecendo os vínculos com os profissionais e transformando a unidade de saúde em um espaço de prevenção, e não apenas de atendimento a crises agudas.

Desenvolvimento:

Com a implementação da Portaria GM/MS Nº 635, de 22 de maio de 2023, que instituiu as e-Multis, foram formados grupos para atender a população vulnerável, sem acesso a cuidados continuados. O profissional de Educação Física organiza aulas de alongamento e ginástica, realizadas duas vezes por semana, com duração de 1h30. Essas atividades incluem exercícios corporais e discussões sobre a importância do movimento para reduzir os agravos de doenças relacionadas ao sedentarismo, como diabetes

e hipertensão, em colaboração com os demais profissionais da unidade de saúde.

Resultado:

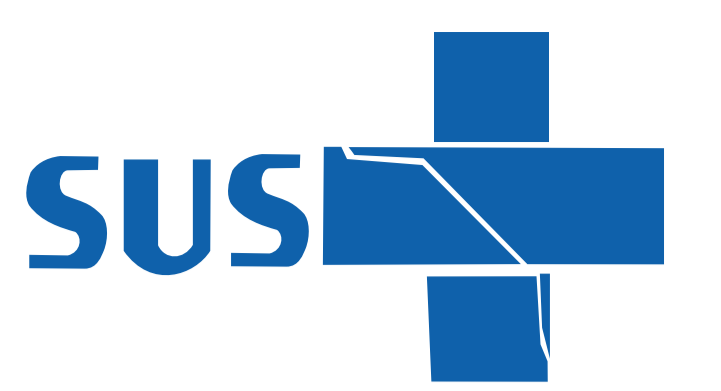
Embora de forma empírica, os resultados positivos da participação nos grupos são visíveis e relatados pelos usuários. Cada participante passa por uma anamnese para identificar questões individuais e garantir a continuidade dos cuidados. As práticas de exercícios físicos comprovadamente auxiliam no controle da glicose, pressão arterial, saúde cardiovascular, além de promoverem aumento de força, resistência e benefícios psicológicos. Esse espaço também estimula a troca social e o envolvimento coletivo, incentivando o cuidado pessoal. O grupo conta, em média, com vinte participantes, principalmente mulheres idosas, mas também inclui pessoas de outras faixas etárias. A participação nas demais atividades da unidade de saúde é estimulada, e o trabalho integra o cuidado multidisciplinar característico da e-Multi.

Conclusão:

Concluimos que o trabalho conjunto da equipe de saúde da unidade Restinga, dos profissionais da e-Multi e o papel fundamental do profissional de Educação Física são essenciais na prevenção e manutenção da saúde dos usuários. As atividades coletivas proporcionam uma nova abordagem da atenção primária, transformando a unidade em um espaço de cuidado contínuo e fortalecendo o coletivo comunitário em busca de melhorias na saúde.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



ZINE (FANZINE) CONSULTÓRIO NA RUA RESTINGA E EXTREMO SUL

Autor: Patrick Vicente de Matos

Coautoras: Amanda Menezes, Anderlise Silva,

Camila Baialardi, Icaro Teixeira, Ivy Almeida e Janete Mariano.

Consultório na Rua Restinga e Extremo Sul

Apresentação:

ZINE (Fanzine) É uma publicação mini-revista independente, artesanal e não profissional, que pode ser impressa.

Desenvolvimento: A confecção do ZINE se baseia nos fundamentos da Educação Social em Saúde onde proporciona a elaboração e divulgação de uma ferramenta artística visual que possa transmitir e expressar a realidade e subjetividade de uma equipe em saúde que atende pessoas em situação de rua. Está construção se desenvolveu durante um longo período onde a equipe do CNR foi armazenando e elaborando materiais como; fotos, relatos, desenhos, poesia, imagens, informações de saúde e orientações, que se relacionam com o dia a dia dos atendimentos das pessoas em situação de rua, fomentando um novo olhar para o cuidado em saúde.

Resultado: A experiência com ZINE possibilitou a realização de um trabalho coletivo que pode expressar em forma de arte o cuidado diário

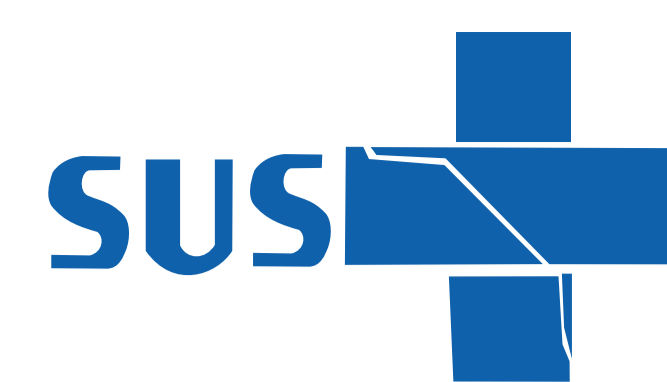
para com as pessoas em situação de rua, podendo desmistificar uma população que sofre com as mazelas do preconceito e da invisibilidade. O ZINE também tem o intuito de ser uma ferramenta de comunicação e informação para com outros serviços da rede da saúde e da assistência social e um ferramenta de orientação para com os atendidos.

Conclusão: Conclui-se que novas práticas de cuidado em saúde possibilitam um novo olhar para com o público atendido e que a arte também é uma forma de cuidado e ressignificação para todos os envolvidos.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



FORTALECIMENTO DO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL E DIABETES EMPACIENTE COM DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autora: Gabriela Oliveira Gonçalves Molino

Coautoras: Daniela de Figueiredo; Adriana Ramos Silva

Unidade de Saúde Restinga

Apresentação:

Este relato aborda o cuidado integral prestado a R. L., 74 anos, negra, com diabetes descompensado, hipertensão, depressão e histórico de vulnerabilidade social. Após o diagnóstico de câncer gástrico, estruturamos um cuidado humanizado, incluindo saúde mental, apoio familiar e acolhimento multiprofissional, fortalecendo seu tratamento no SUS.

Justificativa e objetivos:

Motivado pela trajetória de R. L., marcada por adversidades, o projeto buscou oferecer um cuidado acolhedor e multiprofissional para enfrentar a resistência ao uso de insulina e ao compartilhamento do diagnóstico com a família, garantindo apoio emocional e adesão ao tratamento.

Desenvolvimento:

Acompanhada há meses pela equipe da Unidade de Saúde Restinga, R. L. tinha indicação de insulino-terapia, mas resistia devido ao medo de agulhas.

Após investigação por dispepsia persistente, recebeu o diagnóstico de câncer gástrico. A equipe adotou uma abordagem de escuta ativa, organizando encontros de saúde mental e consultas com o filho e com o companheiro para promover um apoio familiar seguro e facilitar o compartilhamento do diagnóstico.

Resultados:

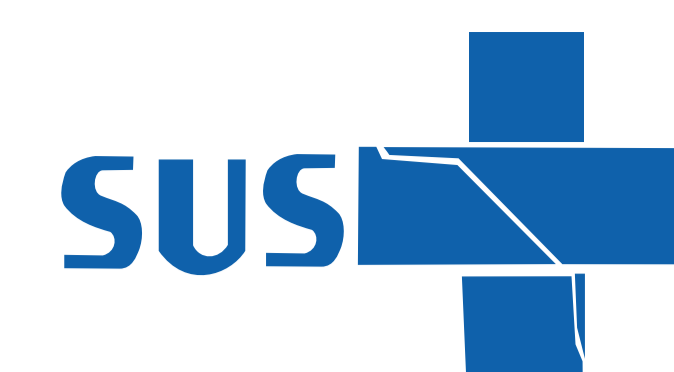
Com o vínculo fortalecido, R. L. tem superado o medo de agulhas, iniciou o uso de insulina e melhorou seu controle glicêmico e estabilidade emocional. O acolhimento multiprofissional e suporte familiar facilitaram a aceitação do diagnóstico, criando uma rede de apoio essencial para o tratamento. Essa experiência reforça o papel da APS no SUS como cuidado inclusivo.

Conclusão/Considerações finais:

O cuidado integral de R. L. evidenciou a importância da atuação conjunta na APS, fortalecendo o suporte à saúde mental e ao tratamento de doenças crônicas em pacientes oncológicos.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPO DE CAMINHADA US ALTO ERECHIM

Autora: Amanda Amaral da Silva Rodrigues
Rodrigues, Carla dos Santos Bernardes, Ana Carla Vidal Teixeira, Tatiane Rosa Lara
e Palmira Priscila Brum de Moura.

Coautoras: Thaís Pereira Pires
e Palmira Priscila Brum de Moura.

Unidade de Saúde Alto Erechim

Apresentação:

O Grupo de Caminhada da US Alto Erechim, realizado pelas Agentes Comunitárias de Saúde, completou 8 anos em 2024. A atividade ocorre nas segundas e sextas-feiras, das 8h30 às 10h, com a proposta de promover saúde por meio da atividade física, além de realizar verificação de pressão arterial e glicemia capilar.

Justificativa e objetivos:

O projeto visa fomentar hábitos saudáveis na comunidade, melhorar a qualidade de vida dos participantes e fortalecer o vínculo. Foi desenvolvido para prevenir doenças crônicas e incentivar práticas saudáveis de forma acessível.

Desenvolvimento:

O grupo incentiva a prática de atividades físicas e favorece a troca de experiências. A vivência tem sido uma poderosa ferramenta para melhorar a qualidade de vida da comunidade, mostrando que ações simples, mas consistentes, podem gerar impactos duradouros na saúde. O engajamento

da população tem sido constante, com a participação ativa nas caminhadas.

Resultados:

A experiência resultou em maior adesão às práticas de saúde preventiva. Observa-se que a maioria dos participantes não necessita de consultas recorrentes, utilizando a unidade apenas para acompanhamento de rotina. Isso reflete em uma comunidade mais ativa e saudável.

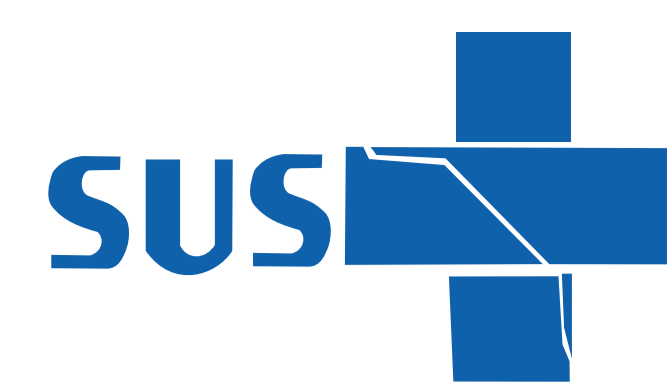
Conclusão/Considerações finais:

O grupo é um exemplo de sucesso na promoção da saúde e educação comunitária, evidenciando a importância da prevenção. A continuidade da ação promete fortalecer ainda mais a saúde local.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



HORTA SUSPensa E GRUPO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE VOLTADAS PARA PLANTAS MEDICINAIS

Autor: Natan Dias

Coautoras: Vanda Blazina, Steice Inácio e Andressa Laux

Unidade Beco do Adelar

Apresentação:

Criação de horta suspensa e grupo de convivência para os pacientes e profissionais de saúde situados na Unidade de Saúde Beco do Adelar, para propiciar maior contato cultural, a respeito de plantas medicinais, e com a natureza por parte dos mesmos, também, possibilitando educação e promoção de saúde intra e interequipes

Justificativa e objetivos:

Hortas e hortos são alternativas de ferramenta para o desenvolvimento de ações de educação em saúde com os pacientes, estando inserido no âmbito das PICS, desta forma, o objetivo foi a criação de uma horta suspensa, com base no Relógio do Corpo Humano, para o cultivo de plantas medicinais, bem como, um grupo de convivência para promover troca de conhecimentos e culturas diversas.

Desenvolvimento:

O projeto foi desenvolvido em um processo sistemático e estruturado que permitiu que as decisões e práticas fossem aprimoradas ou alteradas durante o ciclo de vida do trabalho, com base nos resultados adquiridos ao longo do propósito. Desta forma, o desenvolvimento de uma horta suspensa proporcionou um maior contato da população e profissionais de saúde com chás e plantas medicinais, além de proporcionar ações de uso racional de fitoterápicos com as

escolas do território, ações de educação em saúde para comunidade de uma forma geral e um grande grupo de estudo sobre PICS.

Resultados:

Foi desenvolvido um recurso terapêutico alternativo com a promoção do autocuidado, fomentar a promoção à saúde dos pacientes e troca de culturas e saberes a respeito de diversas plantas medicinais. Com a construção da horta suspensa foi evidenciado grande benefício à saúde dos participantes e bem-estar de uma forma geral dos indivíduos, devido ao contato com a natureza, a interação social, a ocupação útil do tempo e da valorização pessoal, além de fortalecer a consciência ambiental e social.

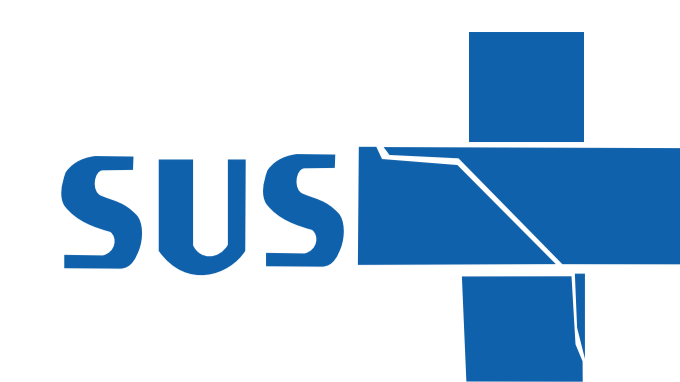
Conclusão/Considerações finais

O benefício do trabalho com horta e jardim, bem como o contato interpessoal, fortalecendo a troca de saberes e culturas a respeito de plantas medicinais, auxiliaram de forma considerável os participantes, tanto na esfera mental e física, como também na esfera nutritiva e do uso racional de chás, plantas medicinais e fitoterápicos.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



AURICULOTERAPIA NA APS: ATENDIMENTO EXTRA-MUROS

Autora: Maria Fernanda Gil de Los Santos

Coautores: Vanessa Brito Couto, Jaqueline Leite Pinto, Gabriel Martins Franco

Santiago, Alexandre Minelli Börkmann

Unidade de Saúde Calábria

Apresentação:

A prática de auriculoterapia foi iniciada no grupo de caminhada organizado pela US Calábria, onde os participantes recebiam o atendimento após as atividades físicas. Devido à adesão positiva e aos benefícios observados, como o alívio de dores crônicas e melhora no bem-estar, essa prática foi ampliada para a ILPI Lar Calábria, contemplando tanto os idosos residentes quanto os colaboradores da instituição

Justificativa e objetivos:

O objetivo principal foi implementar práticas adjuvantes, reconhecidas pela literatura, para auxiliar no tratamento de pacientes, trazendo benefícios físicos e emocionais. A auriculoterapia, técnica baseada na estimulação de pontos da orelha externa, oferece uma abordagem terapêutica acessível e eficaz para o manejo de diversas condições.

Desenvolvimento:

Expandimos a prática de auriculoterapia ao Lar Calábria, uma ILPI que atende 22 idosos com comorbidades físicas e problemas de saúde mental. Três colaboradores da US Calábria dedicam um turno semanal à aplicação da técnica nos residentes e funcionários. Essa

iniciativa promove benefícios tangíveis aos envolvidos e apresenta vantagens como baixo custo, facilidade de implementação e possibilidade de capacitar profissionais e residentes acadêmicos para sua disseminação.

Resultados:

Houve relatos consistentes de melhora significativa entre os participantes, tanto do grupo de caminhada quanto da ILPI. A prática foi bem recebida, consolidando-se como uma alternativa acessível e eficaz.

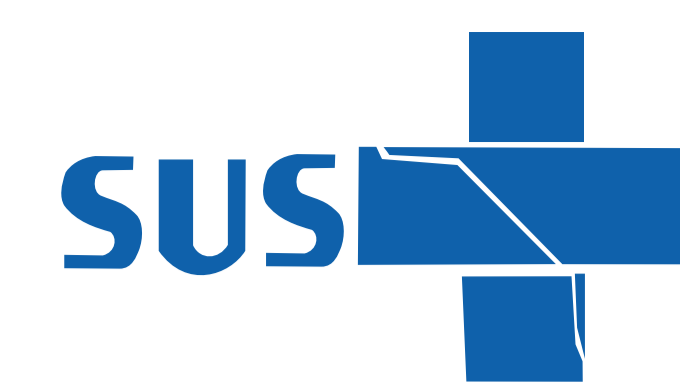
Conclusão/Considerações finais:

A auriculoterapia mostrou-se uma ferramenta valiosa na APS, contribuindo para o manejo de condições crônicas e emocionais de forma segura e acessível. Sua aplicação em grupo e baixo custo a tornam uma opção sustentável para ampliação no SUS, fortalecendo o cuidado integral e humanizado.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI) NA APS, COM GRUPO DE IDOSOS

Autora: Christiane Rossler Bressane

Coautora: Etiane da Silva Marcondes

Unidade de Saúde Camaquã

Apresentação:

Terapia Comunitária Integrativa, no Centro Dia do Idoso Portal da Felicidade, com a participação do grupo de idosos e Equipe da US Camaquã.

Justificativa e objetivos:

Promover espaço de escuta às necessidades dos idosos, para minimizar seus anseios, para cuidarem da sua saúde física e emocional; ampliando o leque da terapia em saúde mental, promovendo a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade dos indivíduos e grupos sociais. Proporcionar aos servidores o exercício da escuta ativa, a empatia e o respeito.

Desenvolvimento:

A TCI na US Camaquã teve início em 28/08/2023, devido à alta demanda reprimida na fila de espera do Gercon para saúde mental. Pensando em como “desafogar” a fila, implementamos a TCI, como um apoio para a saúde mental dos idosos, a cada quinze dias.

Resultados: Neste período muitas

pessoas foram fortalecidas com a participação na TCI, algumas pessoas conseguiram consulta via sistema de regulação, e mesmo assim, desejaram continuar participando. Destacou-se a promoção da união e desejo de estarem juntos, buscando soluções para os problemas biopsicossociais. Consolidamos os vínculos interpessoais, resgatamos a capacidade terapêutica do grupo.

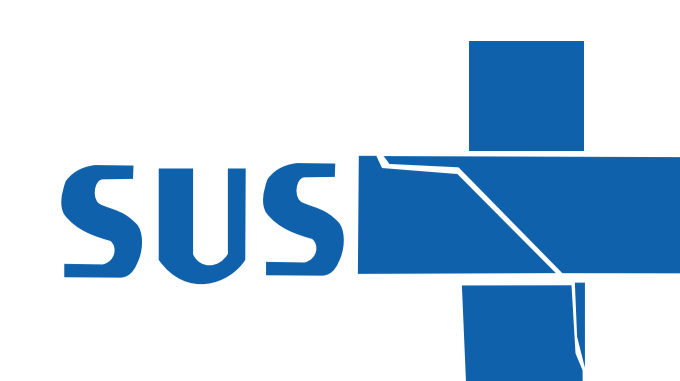
Conclusão:

A TCI está sendo um instrumento de intervenção biopsicossocial na APS, no âmbito da saúde mental, promovendo acolhimento e escuta qualificada, direcionando as demandas; não tem a pretensão de substituir outros serviços da rede pública e sim complementá-los.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



INTENSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DA 1ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE PORTO ALEGRE

Autora: Gabriela Aguiar de Moraes
Unidade de Saúde Campo Novo

Apresentação:

Tendo em vista a experiência na gestão de unidades de saúde da Atenção Primária e a necessidade de engajamento da equipe aos novos projetos e melhorias dos processos de trabalho, foi identificada fragilidade no grande grupo de profissionais que compunham esta unidade de saúde: a falta de integração entre as múltiplas categorias. Esta influenciava fortemente em resultados importantes para o progresso da unidade, tanto em relação às boas práticas técnicas e metas contratuais e dos programas governamentais, quanto nas interações, impactando diretamente a qualidade do atendimento ao usuário.

Objetivos:

Limitar a segregação entre categorias, reduzir falhas importantes de comunicação, conter conflitos internos e atingir metas quantitativas.

Desenvolvimento:

Relato de experiência vivenciado no período observacional e de implementação de novas rotinas na unidade, iniciado em janeiro de 2024.

Foi traçado um propósito em relação às vulnerabilidades identificadas relacionadas à equipe: elaboração de um evento com atores internos para prestigiar o potencial insumo acadêmico já pertencente ao grupo e atores externos para oxigenar o aprendizado. Objetivou-se a realização de um evento multidisciplinar, organizando uma semana com intensivo de experiências técnicas e de práticas integrativas para imersão dos profissionais em um ambiente educativo e integrativo diverso.

Resultados:

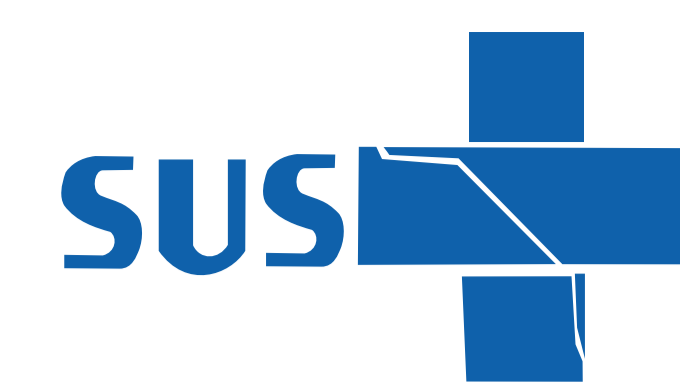
Melhoria expressiva da convivência do grupo; engajamento nas metas e processos organizacionais, com evolução positiva nos números e principalmente qualificação dos procedimentos, rotinas e fluxos, beneficiando os usuários do território.

Conclusão:

Métodos de construção coletiva entre as equipes e colaboradores funcionam muito bem e de forma assertiva para engajamento aos propósitos.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RESULTADOS POSITIVOS

Autora: Lídia H. N. Bitencourt

Coautora: Tayná da Silva Ribeiro

Unidade de Saúde Campos do Cristal

Apresentação:

Relato das ações realizadas para aprimorar a realização e o monitoramento do exame preventivo do câncer de colo do útero nas mulheres com faixa etária entre 25-64 anos de idade, na US Campos do Cristal.

Justificativa e objetivos:

Necessidade de melhorar indicadores de saúde no acompanhamento de prevenção ao câncer do colo do útero e à saúde da mulher. Os objetivos foram: realizar busca ativa das mulheres que não tem acessado os serviços de saúde; capacitar a equipe quanto aos registros nos sistemas de informações; e acompanhar os indicadores para planejar estratégias e ações para o território, visando prevenção e promoção de saúde a população adscrita.

Desenvolvimento :

Fizemos um levantamento nos registros dos prontuários eletrônicos de 2023. Encontrou-se que muitas mulheres na faixa etária entre 25-64 anos coletaram exames de citopatológico, porém tinham registros que indicavam um atraso na realização do exame, pois o registro do procedimento foi inadequado. Realizamos capacitações em reunião de equipe, conscientização da importância do autocuidado as nossas usuárias (tema

abordado na ação realizada em março/2024), ação alusiva ao outubro rosa, salas de espera com orientações. Realizamos monitoramentos mensais em coletas realizadas para certificação dos registros adequados no prontuário eletrônico do cidadão.

Resultados:

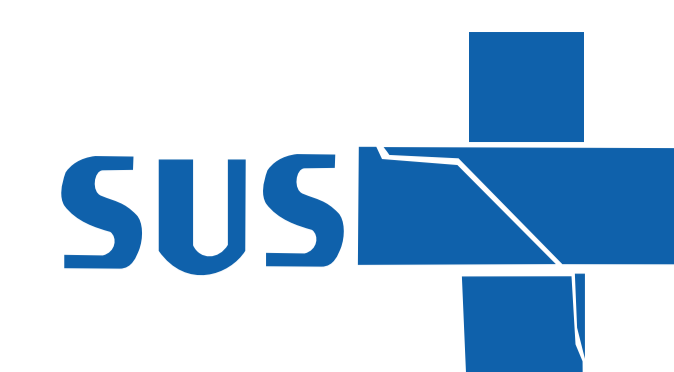
Houve aumento significativo nos indicadores de acompanhamento entre 2022-2023-2024. Em 2022, encerramos o ano com 33% de mulheres acompanhadas. Em 2023, houve um aumento de 8%, alcançando 41%. Já no acompanhamento do 2º quadrimestre de 2024, atingimos 45% de mulheres acompanhadas.

Conclusão/Considerações finais:

Evidenciou-se que é necessário encorajar o protagonismo da usuária, envolvendo-a e estimulando seu autocuidado, autonomia e principalmente a promoção e prevenção a saúde. Percebe-se que o engajamento e o comprometimento da equipe somado à educação permanente enfatizando registros adequados possibilitaram elevar nossos indicadores de rastreamento. Também, o monitoramento efetivo permite ter uma melhor perspectiva do acompanhamento de saúde dos usuários pertencentes ao nosso território.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPO “MENTE SERENA”

Autora: Ariell Schaeffer

Coautoras: Beatriz Antunes e Nísia Backes

Unidade de Saúde Guarujá

Apresentação:

Este é um relato de experiência da criação e implementação de um grupo focado em saúde mental. O projeto é situado na Unidade de Saúde Guarujá, em Porto Alegre-RS.

Justificativa:

Identificamos grande prevalência de queixas de saúde mental na US, especialmente em grupos mais vulneráveis - como idosos com baixa convivência social e pacientes com dores crônicas. Limitadores no manejo destes quadros são tempo de espera no encaminhamento a profissionais especializados (psicólogos e psiquiatras) e tempo de consulta limitado na US (de 20 e 30 min).

Desenvolvimento:

Propomos como estratégia a criação de um grupo comunitário, com objetivo de oferecer atividades de relaxamento, educação em saúde, convivência, acolhimento e integração. Inicialmente, nossa proposta foi de grupo fechado com número de encontros pré-definidos. Contudo, na prática com a comunidade, alteramos o formato para grupo aberto, localizado em sala fornecida pela Igreja do bairro.

Resultados:

Atualmente o grupo conta com uma média de 10 participantes por encontro, e já trouxe temas como psicoeducação emocional, luto e atenção plena. Também contamos com práticas integrativas complementares como auriculoterapia, acupuntura e aromaterapia.

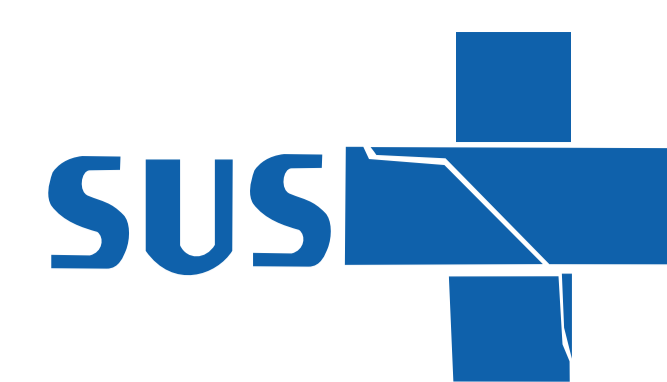
Conclusão:

Concluimos que além do tempo protegido para cuidados em saúde mental, o formato de grupo é terapêutico por si só, por permitir compartilhamento de desafios e suas soluções dentro da própria comunidade. Ele serve não apenas como tratamento complementar de patologias psiquiátricas, mas para promoção de saúde mental e acolhimento aos desafios esperados no ciclo vital.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



MANEJO DE PÉ DIABÉTICO EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA EM PORTO ALEGRE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR BEM SUCEDIDA

Autora: Gabriela Marques de Ávila

Bruna da Rosa Amaro, Cássia Eliane da Rosa e Cíntia Marques Flores

Clínica da Família Tristeza

Apresentação:

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, existem atualmente, no Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença, o que representa 6,9% da população nacional. Uma das complicações do diabetes é o pé diabético que se caracteriza pela ocorrência de feridas no pé das pessoas com diabetes que têm difícil cicatrização devido aos níveis elevados de açúcar no sangue e/ou circulação sanguínea deficiente.

Justificativa e objetivos:

É uma das complicações mais comuns do diabetes mal controlado. Aproximadamente um quarto dos pacientes com diabetes desenvolvem úlceras nos pés e 85% das amputações de membros inferiores ocorrem em pacientes com diabetes.

Desenvolvimento:

F.J.Q, 59 anos, masculino, HAS, DM, amputação prévia. Paciente procurou a US em Agosto/2024 com lesões bolhosas em pé E. Após primeiro atendimento observou-se piora das lesões, com risco de amputação. Constatou-se que a DM estava descompensada (Hb1ac - 10,4%), foi iniciado Insulinoterapia e antibioticoterapia. Também foi realizado

Coautoras: Graciela Stropper de Oliveira,

Cíntia Marques Flores

matriciamento para solicitação de curativos especiais, onde foi orientado uso de Alginato de Cálcio no curativo.

Resultado:

O paciente realizou acompanhamento 3 vezes na semana para realização de curativos e monitoramento de índice glicêmico, tendo alta do acompanhamento no início de novembro/2024 com a cicatrização das lesões e a compensação da DM.

Conclusão:

Esse relato de experiência visa reforçar a importância do trabalho em equipe visando o cuidado integral e da criação de vínculo com o usuário, de forma que são fatores essenciais para desfechos favoráveis como o relatado nessa experiência.

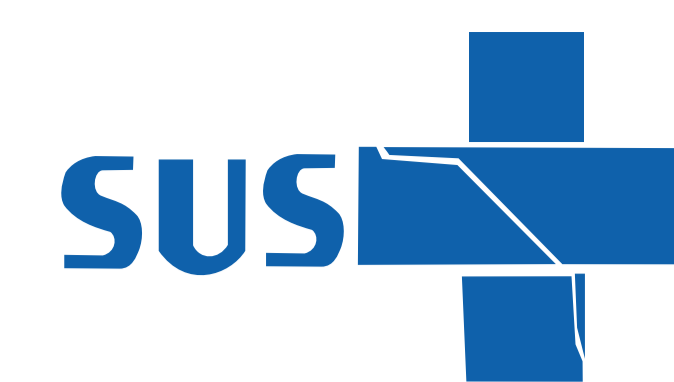


Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diabetes Mellitus. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes/complicacoes>. Acesso em: 13 nov. 2024.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



ATUAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE NAS ENCHENTES

Autora: Cristiane Nunes

Coautores: Felipe Corti, Alisson da Cruz, Renata Maziero e João Melo

Unidade de Saúde Jardim das Palmeiras

Apresentação:

O grande desafio das equipes de saúde frente a catástrofe das enchentes que assolaram nosso estado.

Justificativa:

O projeto foi motivado pela importância de compartilhar as experiências dos profissionais de saúde nos atendimentos aos desabrigados no cenário de caos que estávamos vivenciando.

Desenvolvimento:

A atuação das equipes de algo completamente desconhecido e desafiador foi primordial na organização de prioridades nos atendimentos. As unidades de saúde realizavam atendimentos sistêmicos nos abrigos de seus territórios, dando suporte de: consultas médicas, imunizações, receitas, avaliações físicas, pré-natal, medicações, procedimentos, acolhimento psicossocial, escuta ativa/qualificada e apoio psicológico entre inúmeras outras demandas congruentes daquele momento.

As unidades de saúde foram impactadas com uma enorme sobrecarga, assumiram atendimentos de saúde em abrigos além das suas demandas diárias, tiveram que se adaptar à nova realidade. Não foram raras as vezes que, com

semblante de esgotamento, os profissionais precisaram ser atendidos e acolhidos, visto que muitos perderam suas casas.

Resultados:

A saúde se adaptou e se desenvolveu, redefinindo rotinas de atendimento com base em prioridades em situações de calamidade. Rapidamente, aprendeu e se reorganizou para oferecer o suporte necessário.

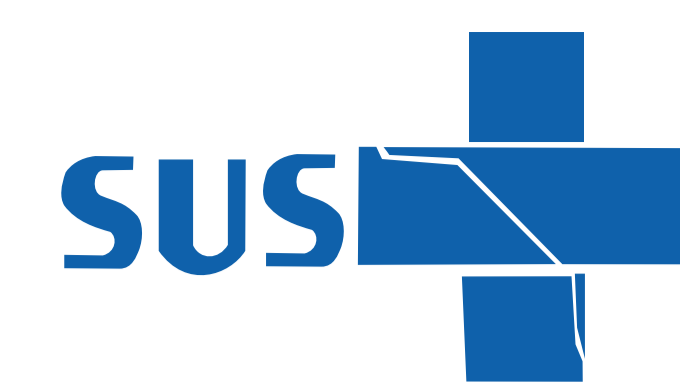
Conclusão:

As enchentes causaram consequências devastadoras, afetando toda a sociedade. O sofrimento físico, psicológico e material deixou marcas profundas, cujas sequelas perdurarão por muito tempo. Na área da saúde, demonstramos nossa eficiência ao "cuidar do próximo", enfrentando a catástrofe de maneira equilibrada e dentro das possibilidades disponíveis.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPO MOVIMENTO E SAÚDE

Autora: Juliana Vatimo Argiles

Coautoras: Dilvania Nunes Jacobsen,

Juliana Vatimo Argiles, Thassia Azevedo, Kelly Priscila Francisco Corrêa e Alice Ribeiro

Unidade de Saúde Lami

Apresentação:

Neste projeto temos como objetivo desenvolver as habilidades motoras, capacidade física e social dos pacientes.

Justificativa e Objetivos - Nossa unidade de saúde está localizada no extremo sul de Porto Alegre, um lugar de difícil acesso. Por este motivo recebemos na unidade de saúde básica muitos usuários solicitando trabalho em grupo no próprio bairro, assim não seria um empecilho para a participação no grupo.

Desenvolvimento:

Neste grupo trabalhamos um programa que engloba verificação de pressão arterial, frequência cardíaca e saturação pré exercícios, avaliação saúde bucal, alongamentos, exercícios de reforço muscular e dança.

Com o objetivo de monitorar os sinais vitais, melhorar o equilíbrio e trabalhar a integração social da comunidade. Este evento ocorre uma vez por semana no salão paroquial do bairro através de uma parceria com a unidade de saúde.

Resultados:

Percebemos que o trabalho realizado de forma contínua melhora a percepção cognitiva e social, as técnicas trabalhadas no grupo permitem que os pacientes realizem as atividades de vida diária com menos riscos. A monitoração dos sinais vitais acompanhada pela médica e técnica de enfermagem permite uma criação de um controle mais adequado da pressão arterial evitando que o paciente se desloque até a unidade de saúde.

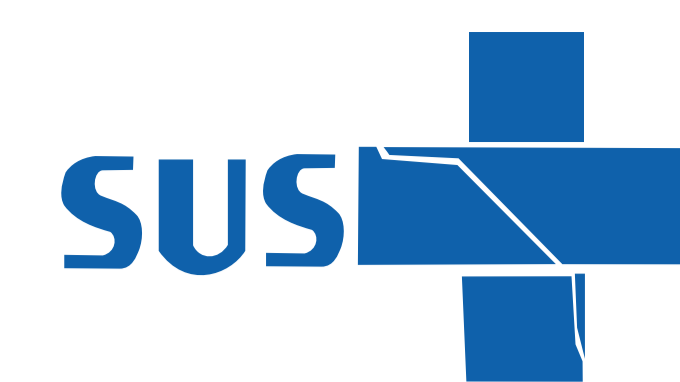
Conclusão/Considerações finais:

Os relatos e a adesão dos usuários permitem, que nós os profissionais de saúde percebemos que os pacientes apresentam maior facilidade e disposição, em executar as tarefas propostas. Os mesmos relatam uma diminuição no quadro algico e um comprometimento com o tratamento de doenças pré existentes.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



PRÁTICAS NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS NA US MACEDÔNIA EM 2024

Autora: Alexia de Oliveira Pompeo

Coautores: Lorraine da Silva Farias, Mariana Cides, Roseana Paes, Rodrigo Marcelo Galão;
Unidade de Saúde Macedônia

Apresentação, justificativa e objetivos:

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da equipe de enfermagem da Unidade de Saúde Macedônia no atendimento a pacientes com feridas crônicas, destacando as práticas adotadas, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas no manejo das lesões.

Desenvolvimento: Em média, são realizados 250 atendimentos mensais na sala de curativos, onde os enfermeiros avaliam e orientam, enquanto os técnicos de enfermagem executam as condutas. As principais lesões atendidas são úlceras venosas, pé diabético, lesões por pressão, feridas cirúrgicas e traumáticas.

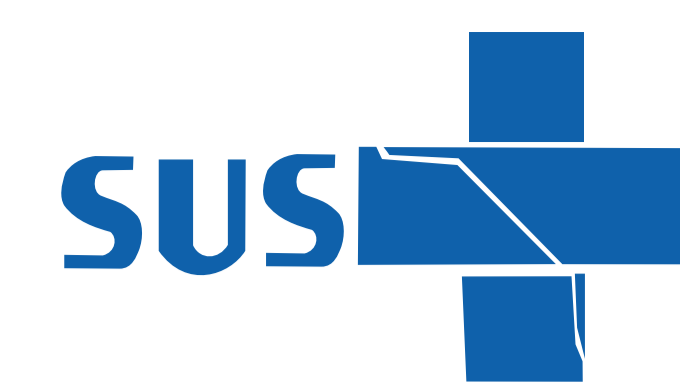
Resultado: O tratamento inclui o uso de materiais disponibilizados pelo município, como bota de ulna, fibra de alginato, gaze de viscosa e apósitos, conforme a evolução das

lesões e as diretrizes do protocolo municipal de prevenção e tratamento de feridas. A equipe realiza avaliações frequentes para adaptar as técnicas conforme as condições dos pacientes.

Conclusão: Em 2024, a unidade atendeu uma grande demanda, enfrentando desafios como o comprometimento de alguns pacientes em seguir as orientações, o que impactou a cicatrização das feridas. Apesar disso, a implementação do protocolo municipal e a capacitação contínua da equipe ajudaram a otimizar os cuidados, acelerando a cicatrização. A colaboração entre enfermeiros e técnicos, a comunicação eficaz e a educação em saúde foram essenciais para melhorar os resultados. A adesão ao tratamento pelos pacientes foi fundamental para o sucesso terapêutico e para a melhora das condições das lesões.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



VALORIZAÇÃO DO VÍNCULO COMO INSTRUMENTO HUMANIZADOR PARA A ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE

Autora: Diana Rodrigues Nicoletti

Coautores: Filipe Calmon Salgado, Marla Andrea da Silveira, Vera Regina Contessa,
Rosa Vilarinho, Aline Antunes Moreira
Unidade de Saúde Moradas da Hípica

Apresentação:

Na APS, o vínculo e a humanização são os principais promotores a integralidade e equidade. Já a percepção da equipe ao paciente como um ser único e indivisível traz reconhecimento e pertencimento do usuário a sua condição de saúde-doença.

Justificativa:

Esse projeto tem como objetivo evidenciar o vínculo como o principal fundamento a integralidade e humanidade na APS.

Desenvolvimento:

A assistência em saúde na sua totalidade é desafiadora, mas o atendimento ao usuário de extrema vulnerabilidade, evidencia o potente abismo entre o querer e o resultado a se atingir. JSF, 36 anos, múltipara G10A2P7C2, dependente química, Tuberculose Ganglionar sem adesão ao tratamento, contracepção hormonal subdérmica inserida por ordem judicial, busca a US para abertura de pré-natal. Na procura pelo cuidado materno-fetal - tardio, deixa

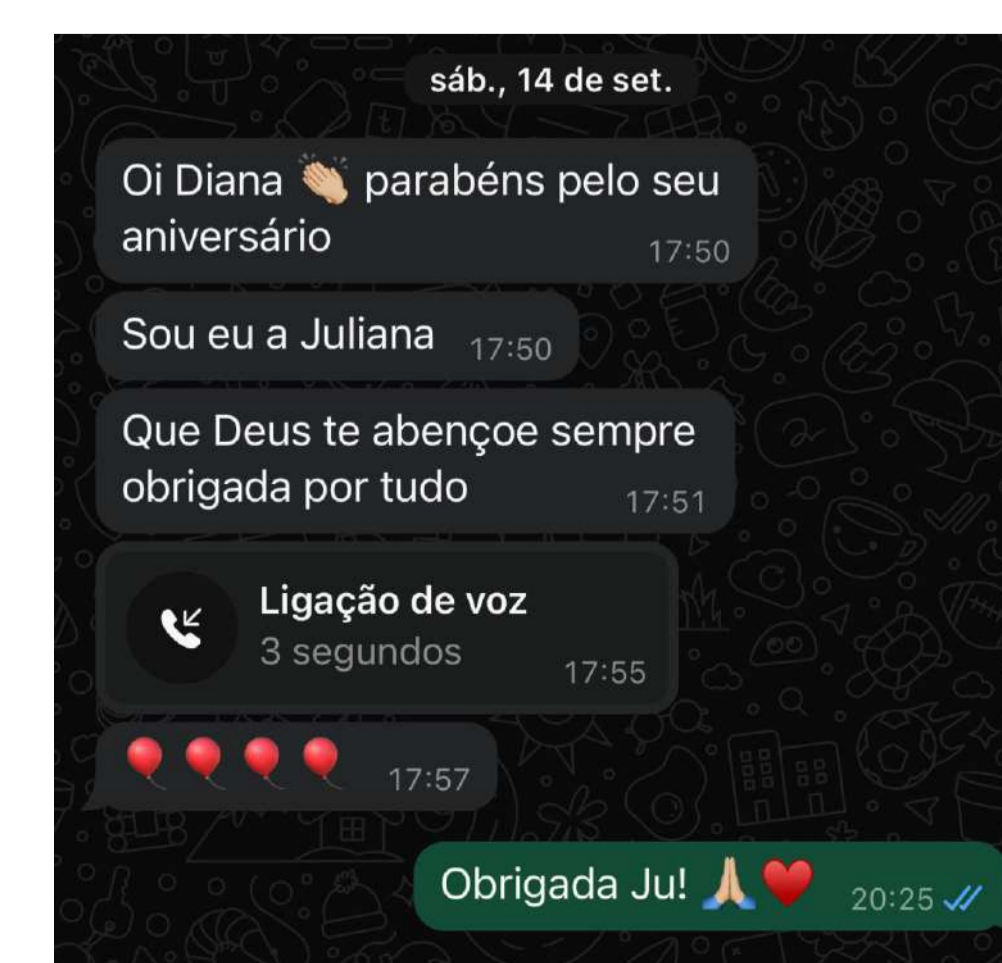
claro o desejo absoluto de não mais gestar. Este, se intensifica após o nascimento precoce e óbito neonatal da sua filha. Apoiado a esse desejo, a equipe observou uma importante oportunidade para dar a essa mulher segurança e autonomia sobre o seu corpo e seu destino. E assim, não mediu esforços para que a usuária realizasse a tão desejada laqueadura.

Resultados:

Todos os esforços realizados pela equipe resultou na fortificação do vínculo com a usuária e garantiu a oportunidade e de um novo tratamento para TB. Desde então, percebeu-se uma melhor adesão e uma busca constante pelo tratamento e cura.

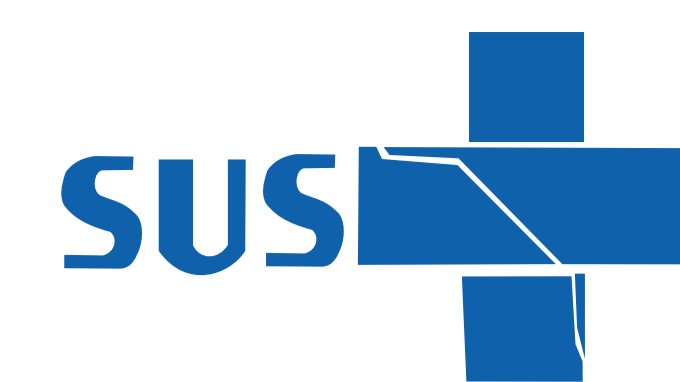
Conclusão:

Corroborando com o supracitado, o vínculo e o olhar indivisível do ser humano traz a tona o cerne da APS.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



ATENDIMENTO EM ABRIGO

Autora: Ana Maria Silva da Silva

Coautoras: Julice dos Santos Avila; Claudia Oliveira; Heloisa Helena da Silva Duarte;
Virginia da Rocha Cartagena

Unidade de Saúde Monte Cristo

Apresentação:

Durante as enchentes de maio deste ano a equipe Monte Cristo foi designada para prestar cuidados de enfermagem e atendimentos médicos em dois abrigos que acolheram, principalmente, vítimas da enchente do município de Eldorado do Sul e Canoas.

Justificativa e objetivos:

A principal missão foi oferecer assistência integral e qualificada à saúde das pessoas, muitas estavam fragilizadas por perderem suas casas ou até mesmo não saber onde estavam seus familiares. O principal objetivo era acolher e garantir a continuidade do cuidado médico e assistência de enfermagem como atualização do calendário vacinal, curativos e acesso aos serviços de saúde essenciais durante a calamidade pública.

Desenvolvimento:

A experiência nos abrigos envolveu o atendimento a uma população vulnerável, incluindo idosos, gestantes, crianças e pessoas acamadas. Um dos maiores desafios enfrentados pela equipe foi a falta de histórico de saúde

dos abrigados, devido à migração de diferentes municípios, que não utilizavam o mesmo sistema de prontuário eletrônico de Porto Alegre. A equipe teve que se adaptar rapidamente. Resultado: Como resultado dessa experiência, todos os abrigados atendidos pela equipe foram cadastrados no sistema e-SUS, permitindo o registro adequado de atendimentos, de vacinação realizadas e prescrições médicas.

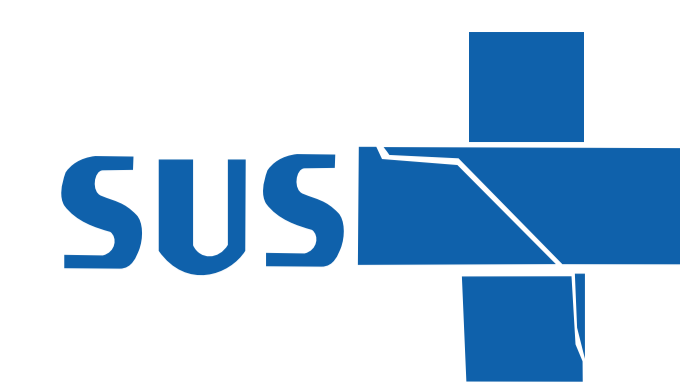
Conclusão:

A experiência reforçou a importância da integração entre os sistemas de saúde e a adaptação rápida das equipes em situações de calamidade. A colaboração entre os diferentes municípios e a utilização de ferramentas como o e-SUS e GERCON são fundamentais para garantir que os serviços de saúde cheguem a todos de forma eficaz, mesmo em cenários de emergência.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE MORRO DOS SARGENTOS DIANTE DAS ENCHENTES EM MAIO DE 2024

Autora: Savannah de Oliveira Moreira

Coautora: Mônica Paula Trelles

Unidade de Saúde Morro dos Sargentos

Apresentação:

A enchente de maio de 2024 impossibilitou o único acesso à Vila dos Sargentos. Sem energia elétrica, água potável e com parte da população desabrigada, a equipe de saúde precisou adaptar atendimentos para garantir de forma emergencial assistência em saúde à sua comunidade.

Justificativa e objetivos:

Objetiva-se descrever as ações e demonstrar as estratégias seguidas para assegurar cuidados, prevenir agravos e oferecer suporte emocional à população afetada pela enchente.

Desenvolvimento:

Diante desse desastre socioambiental, a creche local transformou-se em ponto de apoio improvisado para os atendimentos em saúde. Materiais e medicamentos foram resgatados da US com barcos. Visitas domiciliares foram amplamente realizadas. Situações de urgência foram atendidas com recursos limitados. A equipe multiprofissional assegurou o atendimento mesmo sem energia elétrica ou sistemas

informatizados. O apoio logístico, com caminhões e barcos, possibilitou o transporte de insumos e pacientes. A proximidade da equipe à comunidade foi fundamental para promover a adesão em meio à crise.

Resultados:

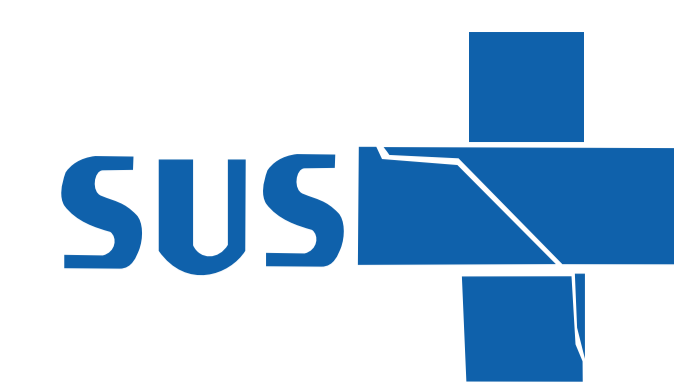
Foi garantida a continuidade dos serviços mesmo em condições extremas, beneficiando diretamente a população local. As principais queixas atendidas foram a descompensação de quadros crônicos, condições agudas, acidentes e ferimentos. Visitas domiciliares permitiram atender idosos, acamados e moradores em áreas de risco, sendo alguns removidos para abrigos.

Considerações finais:

A experiência demonstrou a importância da flexibilidade e vínculo comunitário para a prestação de assistência em saúde em cenários de desastres. Apesar das limitações estruturais, a equipe de saúde conseguiu assegurar a continuidade do cuidado, reforçando a relevância da preparação para esses cenários.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DO PREVINE NA COBERTURA VACINAL DO TERRITÓRIO DA US NONOAI

Autora: Nathalia Lima Pereira

Coautores: Luciano Franco Silva e Izabel Cristina dos Santos

Unidade de Saúde Nonoai

Apresentação:

Relato de experiência na utilização da planilha de monitoramento do Previne, cobertura vacinal de Pentavalente e VIP nas crianças menores de um ano de idade tendo como abrangência o território da Unidade de Saúde Nonoai.

Justificativa e Objetivos:

A organização deste trabalho teve como objetivo inicial obter a cobertura vacinal das vacinas Pentavalente e VIP, está sendo meta do atual programa de financiamento da Atenção Primária em Saúde, o Previne.

Desenvolvimento:

Utilizando a ferramenta de auxílio no monitoramento das metas do Previne, foi possível reorganizar o processo de trabalho e busca ativa das crianças com calendário vacinal em atraso. Através dos diversos meios de comunicação da unidade de saúde e os usuários, sendo eles: Telefone, WhatsApp e visita domiciliar, empenhamos parte da equipe assistencial na melhora da cobertura vacinal de Porto Alegre, não somente nas cobradas pelo repasse financeiro mas com um olhar integral e atento a todas as vacinas preconizadas na idade pelo calendário nacional de imunizações.

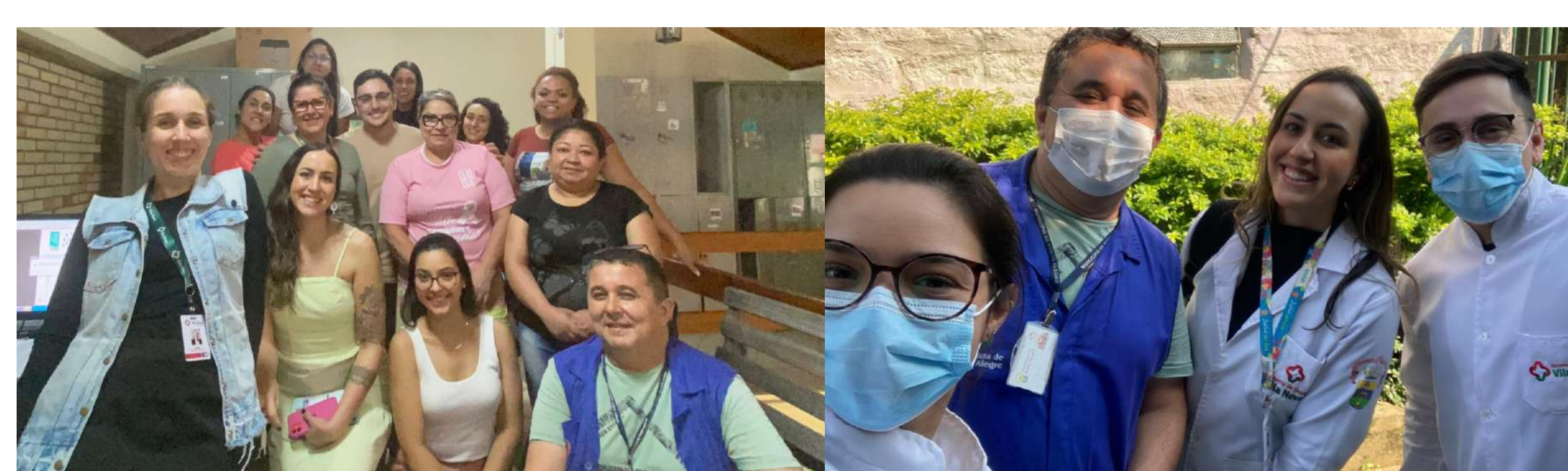
Resultados:

O trabalho multiprofissional e intersetorial proposto pelo município de Porto Alegre e a

Unidade de Saúde Nonoai obtiveram sucesso na busca ativa das crianças, as quais constavam como desatualizadas segundo os dados do E-gestor. Todavia, foi possível identificar que algumas crianças estavam com a caderneta vacinal atualizada e as informações não constavam fidedignamente no sistema E-sus. Todavia outras constavam realmente a desatualização e após busca ativa compareceram na unidade de saúde para complementação do calendário vacinal. Logo, a sistematização do trabalho em diferentes níveis de competência, fez com que houvesse resultados positivos.

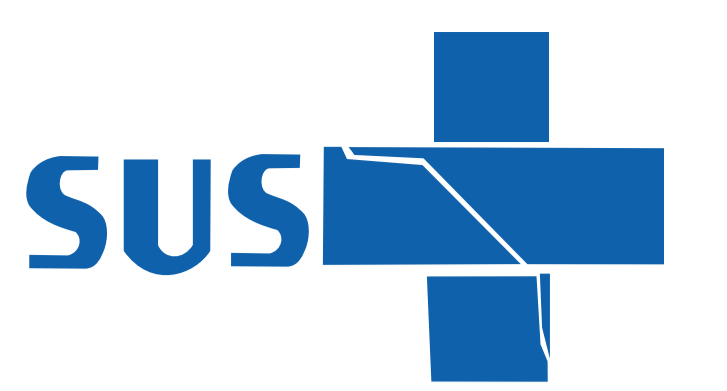
Conclusão:

Identificamos que a organização do processo de trabalho da equipe de saúde para atingir, não somente a meta do Previne mas o monitoramento de todo o calendário vacinal das crianças menores de um ano de idade, dentro do território da unidade, utilizando a ferramenta de apoio compartilhada pela equipe da Diretoria da Atenção Primária e a Coordenadoria Sul fez com que otimizasse a retomada da cobertura do imunobiológicos de maneira completa.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPO DE CONVIVÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA

Autor: Luiz Eduardo Candal
Tatiana Amaral de Oliveira, Higor de Souza Cadigune, Élen Jiovana Oliveira da Rocha
Unidade de Saúde Núcleo Esperança

Coautores: Fernanda Schutt da Silva Cadigune,
Élen Jiovana Oliveira da Rocha

Apresentação:

O grupo de convivência da Unidade de Saúde Núcleo Esperança iniciou no ano de 2017 tendo se mantido até o ano de 2020, quando teve suas atividades suspensas em função da pandemia de Covid 19. Retomou seus encontros em maio de 2024. Atualmente o grupo conta com aproximadamente 8 participantes, todas mulheres e em sua maioria idosas.

Justificativa/objetivos:

O grupo de convivência foi inicialmente pensado para atender uma demanda em saúde mental existente na unidade, conduzido por uma enfermeira, proporcionando um espaço de fala e troca de experiências entre os participantes. No entanto, hoje o grupo configura-se como um momento de lazer e conversa, conduzido por uma Agente Comunitária de Saúde e uma Auxiliar em Saúde Bucal, que de alguma forma favorece a saúde mental das idosas afiliadas ao grupo e promove o bem estar.

Desenvolvimento:

O grupo reúne-se todas as quartas-feiras a tarde na unidade de saúde. O grupo configura-se como um espaço social no qual são realizadas atividades manuais (como fuxico, crochê, tricô), promovendo interação pessoal e compartilhamento de conhecimentos.

Resultados:

Acreditamos que o maior benefício dessa experiência seja o fortalecimento de vínculo dos pacientes participantes com a equipe de saúde.

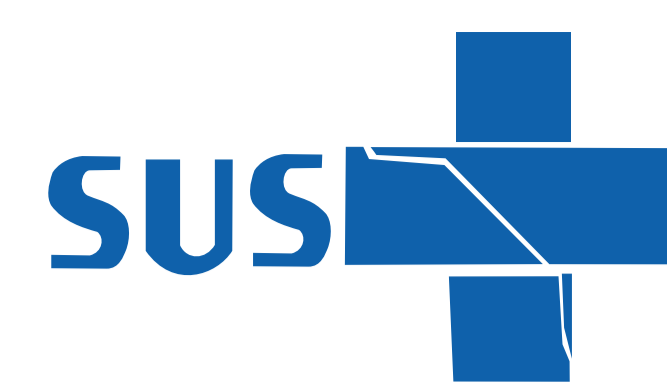
Conclusão:

Do ponto de vista do cuidado humanizado, esses encontros são importantes pois ajudam a estreitar e fortalecer a relação das pacientes com os profissionais da unidade de saúde.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPO DE CONVIVÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA

Autora: Marli Boniatti Colle
Unidade de Saúde Paulo Ávila

Apresentação:

A obesidade é definida como uma doença crônica não transmissível (DCNT), e é considerada um importante fator de risco para outras DCNTs como, por exemplo, hipertensão e diabetes. Ademais, nas últimas décadas percebemos um aumento do número de pacientes com IMC elevado, e por consequência um aumento dos custos das multicomorbidades associadas à essa condição de saúde.

Justificativa e objetivos:

É na APS que constantemente nos deparamos com o desafio de como abordar o paciente com obesidade e quais estratégias utilizar para que ele dê seguimento ao tratamento, visto as altas taxas de abandono do tratamento.

Desenvolvimento:

Portanto, a fim incentivar os profissionais da saúde, sobre o sucesso de abordagem centrada na pessoa, trazemos um relato de caso de um paciente portador de obesidade, hipertensão e ansiedade

Coautores: Franciele Smiderle Bremm

generalizada, usuário da Unidade de Saúde Paulo Ávila, que por meio de consultas de rotina, da abordagem ao paciente baseada no método centrado na pessoa e do trabalho multidisciplinar, perdeu 60kg em 7 meses utilizando como base do tratamento dieta, atividade física e abordagem das questões de saúde mental.



Resultado:

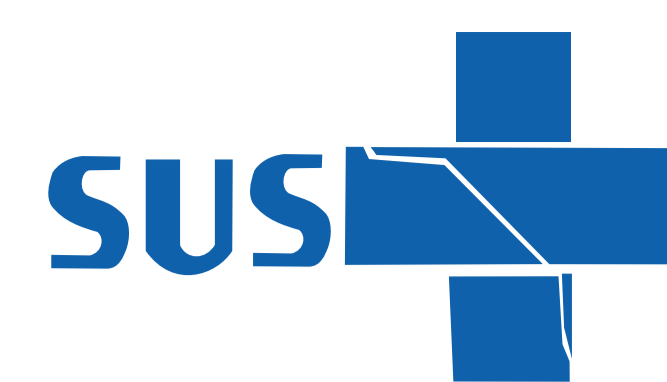
O incentivo de serviços multidisciplinares, de capacitações para os servidores, de grupos e atividades coletivas fomenta resultados positivos.

Conclusão:

Os exemplos de sucesso terapêutico, são um incentivo importante para que os profissionais sigam atentos à abordagem dessa doença que passa muitas vezes não discutida em uma consulta por outras demandas na Atenção Primária.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



RENASCER COM DANÇA: UM PROJETO DE ATIVIDADE FÍSICA E SOCIAL

Autora: Maria Eronita Sirota Barbosa Paixão

Coautoras: Gabriela Gimenez Priore, Gisel Moreira da Silva

Unidade de Saúde Ponta Grossa

Apresentação:

O Grupo Renascer, formado por mulheres da comunidade, iniciou um projeto de dança semanal com uma professora voluntária. O objetivo era promover a atividade física, socialização e bem-estar entre as participantes.

Justificativa e objetivos:

O projeto surgiu da necessidade de oferecer atividades que melhorassem a qualidade de vida das idosas, reduzindo o isolamento e promovendo a saúde física e mental.

Desenvolvimento:

As aulas de dança são realizadas semanalmente, com duração de 1 hora. A professora voluntária adapta as coreografias às necessidades e limitações das participantes. O grupo também organiza encontros sociais e atividades culturais.

Resultados:

Os benefícios são inúmeros: melhoria na mobilidade e flexibilidade das

participantes, redução do estresse e ansiedade, fortalecimento dos laços sociais entre as participantes, aumento da autoestima e confiança.

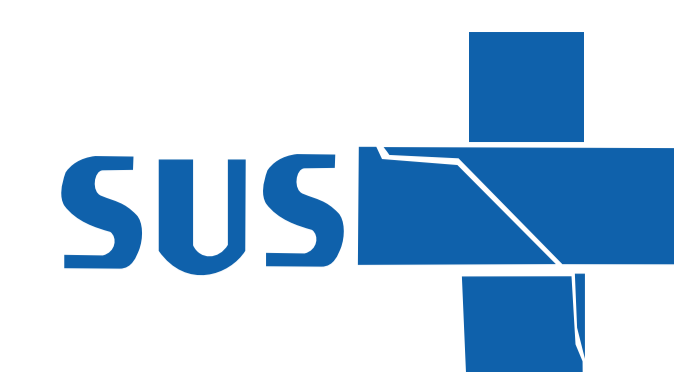
Conclusão/Considerações finais:

O projeto "Renascer com Dança" demonstrou ser uma experiência inovadora e benéfica para as idosas. A combinação de atividade física e socialização melhorou significativamente a qualidade de vida das participantes, promovendo o envelhecimento saudável e a inclusão social.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



DOENÇAS PREVALENTES NA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Autora: Márcia Elisa Noronha da Rosa

Coautoras: Elisângela Cabreira Rodrigues; Karen Casa Nova Bastos da Costa

Unidade de Saúde Quinta Unidade

Apresentação:

O objetivo foi abordar o assunto para os usuários, onde eles pudessem entender que as morbidades prevalentes da saúde da população negra necessitam de cuidados específicos.

Justificativa e objetivos:

Promover a saúde integral da população negra, priorizando os cuidados na redução das desigualdades.

Desenvolvimento:

Realizamos roda de conversa com o tema "Como você cuida da sua saúde?", na Unidade de Saúde Quinta Unidade no mês de novembro de 2024. Nesta ação desenvolvida, participaram 14 pacientes, entre eles, diabéticos e hipertensos. Foi abordado os cuidados com a saúde dos pacientes com doenças crônicas e anemia falciforme e os participantes interagiram com os profissionais da saúde, entendendo a importância do autocuidado em relação a sua saúde.

Resultados:

Percebe-se que a população desconhece as peculiaridades em relação a sua saúde e foi observado um maior conhecimento dos usuários, melhorando sua qualidade de vida em benefício próprio.

Conclusão/Considerações finais:

Percebemos que devemos promover estratégias, fortalecendo e prevenindo melhorias nas condições de saúde da população negra. Consideramos que nos espaços junto à comunidade, estaremos complementando a saúde e propagando as informações através das ações.

